

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19
NO DESPORTO FEDERADO
NO CONCELHO DE GUIMARÃES**

CENTRO DE ESTUDOS DO DESPORTO DE GUIMARÃES

2020/21

Ficha Técnica



Título: Impacto da pandemia Covid-19 no desporto federado no concelho de Guimarães

José Martins^{1,2}, Paula Nogueira^{1,2} (Coord.)

(¹Tempo Livre, ²Centro de Estudos do Desporto de Guimarães)

Tempo Livre

Centro de Estudos do Desporto de Guimarães

Fevereiro de 2021. © Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

1. Enquadramento

O surto de Covid-19, considerado a 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia, teve impactos significativos na vida das pessoas em quase todas as áreas de atividade e em todo o mundo.

A rápida propagação do surto levou a que a 18 de março de 2020 fosse decretado o estado de emergência em Portugal, através do qual se definiram medidas restritivas de prevenção e contenção.^{1,2}

No contexto de estado de emergência, através do qual se encerraram as mais diversas instalações e serviços, o desporto foi particularmente afetado. Entre os dias 11 e 12 de março foram suspensas praticamente todas as competições federadas, quer dos escalões de formação, quer dos escalões seniores, na generalidade das modalidades.³ Esta decisão, tomada pelas diversas federações, incluiu o futebol sénior masculino da I e II Liga, as duas competições desportivas profissionais em Portugal.⁴

Numa primeira fase as competições foram suspensas, até que várias federações decidiram cancelar definitivamente provas e classificações, nos quais se incluíram em alguns casos subidas e descidas de divisões.⁵

Uma das competições que retomou de forma plena foi, precisamente, a I Liga, após 10 semanas de paragem. A 29 de maio de 2020 a Liga Portugal lançou um comunicado a anunciar o plano de retoma da I Liga, após reuniões com os departamentos de futebol e os departamentos médicos das sociedades desportivas, em articulação com o Grupo de Trabalho da USP da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e com a Direção Geral de Saúde (DGS).

Esta retoma, que efetivamente se viria a concretizar com a conclusão das jornadas em falta da principal competição de futebol em Portugal (primeiro jogo a 3 de junho de 2020), foi feita com a adoção de medidas especiais, nomeadamente a ausência de público nas bancadas, o uso de máscara e distanciamento físico no banco de suplentes.⁶ As restantes competições, no

¹ Organização Mundial de Saúde: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>

² Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020: <https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/132883346/details/maximized>

³ Grupo de trabalho das principais federações. Este tópico foi abordado na imprensa local (Mais Guimarães: <https://maisguimaraes.pt/suspensao-nas-competicoes-de-voleibol-e-basquetebol/>)

⁴ Grupo de trabalho das principais federações. Sobre este assunto o jornal Expresso publicou na sua edição de 12 de março de 2020: <https://tribunaexpresso.pt/coronavirus/2020-03-12-Desporto-tudo-o-que-ja-foi-suspenso-adiado-condicionado-ou-cancelado-devido-a-Covid-19>

⁵ Federação Portuguesa de Futebol. Notícia pode ser acedida em, Público: <https://www.publico.pt/2020/03/27/desporto/noticia/fpf-cancela-provas-escaloes-formacao-futebol-futsal-1909835>

⁶ Liga Portugal: <https://www.ligaportugal.pt/pt/epocas/20192020/noticias/institucional/comunicado-sobre-o-plano-de-retoma-da-competicao/>

qual se inclui a II Liga, também ela prova profissional, não retomaram, embora provas a eliminar como a Taça de Portugal de futsal, também sob a égide da FPF fossem concluídas já em finais de 2020.

O início das competições profissionais de futebol teve como base legal a resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020 de 29 de maio de 2020, que também regulamentou a prática desportiva ao ar livre e em recintos fechados, permitindo ainda o regresso à competição de modalidades individuais e dos treinos de modalidades coletivas por praticantes federados, embora de forma condicionada (obrigatoriedade de treino ao ar livre e distanciamento de 3 metros entre atletas e, proibida a partilha de material e o uso de balneários).⁷ Desta resolução resultou a retoma dos treinos de muitas equipas federadas que tinham suspenso a atividade em março.

Já com a época 2020/21 em curso foi publicada, a 25 de agosto de 2020, a Orientação n.º 036/2020 da DGS, que viabilizou o início das competições federadas de modalidades coletivas na presente temporada. Esta resolução, que ainda hoje se mantém em vigor, determinou a retoma competitiva dos escalões seniores, mas não permitiu a retoma dos escalões de formação, mantendo inclusivamente as restrições a nível de treino.⁸

É a partir desta Orientação, que concretiza a decisão publicada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 55-A/2020, de 31 de julho, que fica autorizada a prática de atividade física e desportiva, em contexto de treino e em contexto competitivo, que “pode ser realizada sem público, desde que no cumprimento das orientações definidas pela DGS”. Toda a prática desportiva atual rege-se por esta orientação.⁹

Decorrido o período sobre a publicação desta orientação o contexto desportivo mantém-se inalterável. Os escalões seniores das modalidades coletivas prosseguem as competições, embora com diversas dificuldades resultantes de surtos verificados em muitas equipas e os escalões de formação nas modalidades coletivas, continuam sem poder competir.

Perante este cenário de não retoma da prática competitiva nos escalões de formação, associada aos condicionalismos que se mantêm ao nível de treino, várias reações têm-se evidenciado. A paragem desportiva perdura desde a suspensão inicial em março de 2020 até ao presente (fevereiro de 2021).

⁷ Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020: <https://dre.pt/home/-/dre/134889278/details/maximized>

⁸ Orientação n.º 036/2020 da DGS: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0362020-de-25082020-pdf.aspx>

⁹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 55-A/2020: <https://dre.pt/home/-/dre/139207969/details/maximized>

A posição oficial do Secretário de Estado do Desporto (28 de agosto de 2020) orientava-se no sentido do início da competição nos escalões seniores, sugerindo-se a possibilidade da retoma dos escalões de formação, embora num quadro de grande cautela. Na ocasião, foi sublinhada a importância do desporto e o seu papel determinante para a sociedade.¹⁰

Bruno Travassos, professor e investigador na Universidade da Beira Interior, foi dos primeiros a alertar para a necessidade da retoma plena da prática desportiva juvenil, não só devido ao seu papel na melhoria dos níveis de saúde das crianças, nomeadamente no combate à obesidade, mas também ponderando o risco da respetiva prática desportiva, segundo as orientações definidas pela DGS.

O estudo em que investigador participou, publicado a 29 de outubro de 2020, refere que o futebol não parece ser uma atividade de alto risco para a transmissão do SARS-CoV-2. Tal conclusão foi obtida a partir da análise e avaliação do contacto interpessoal entre indivíduos (jogadores e árbitros) durante um jogo, calculando-se medidas e tempo de exposição respiratória. A partir deste estudo é possível sugerir que o verdadeiro risco de contágio não está associado à dinâmica do jogo, mas, possivelmente ao contexto envolvente, como transportes ou condições das instalações desportivas. Ainda assim, são indicadas situações de maior risco em situação de jogo, como bolas paradas e pontapés de canto, e em exercícios de treino, nomeadamente situações de 1x1 ou 2x2 em espaço reduzido.^{11, 12, 13}

Também a Confederação dos Treinadores de Portugal, através do seu presidente Pedro Sequeira, tem sustentado a retoma desportiva da formação. A 22 de outubro de 2020, em audiência na Assembleia da República, essa tese foi defendida, alertando Pedro Sequeira para os “mais de 300 mil jovens que não conseguem praticar qualquer atividade” e para as “consequências sérias no futuro” resultantes desta paragem. O dirigente manifestou incompreensão pela promessa não cumprida de retoma do desporto de formação, quando tal já tinha sido inclusivamente aprovado pela lei da retoma da prática desportiva, que entrou em vigor a 1 de agosto.¹⁴

Também o Comité Olímpico Português (COP), particularmente o seu presidente José Manuel Constantino, defende a retoma da atividade desportiva. Nas diversas intervenções

¹⁰ Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto. Noticiado em <https://desporto.sapo.pt/futebol/artigos/secretario-de-estado-do-desporto-confiante-na-retoma-das-competicoes-nos-escaloes-jovens>

¹¹ Bruno Travassos: <http://www.forumcovilha.pt/noticias/noticia/?idn=17903>

¹² UBI: <http://www.urbi.ubi.pt/pag/18963>

¹³ MDPI: <https://www.mdpi.com/1424-8220/20/21/6163>

¹⁴ Confederação dos Treinadores de Portugal. Sobre este assunto foi publicada notícia que pode ser consultada aqui: https://24.sapo.pt/desporto/artigos/confederacao-dos-treinadores-pede-confianca-para-a-retoma-do-desporto-de-formacao?fbclid=IwAR06nVsKfkNjiZNxRcG5LdBeu8B_rmqqc1SmSBCRbsWr9MXPSNJRbVqUJI

realizadas nos últimos meses, destaca-se a carta publicada online pelo COP a 30 de novembro onde se alerta para “efeito devastador da pandemia no desporto” e para a urgência de “uma visão política lúcida e pragmática, que socorra o desporto da agonia que está a sofrer”. Nesta missiva, o COP aponta para a redução em 52% do número total de praticantes e para a redução de 79%, só considerando os praticantes de modalidades coletivas.¹⁵

Esta comunicação do COP sucede-se a outras realizadas anteriormente, nomeadamente uma carta aberta ao Primeiro-Ministro (2 de novembro de 2020), onde juntamente com o Comité Paralímpico de Portugal e a Confederação do Desporto de Portugal, é feito um alerta quanto à crise que o desporto em Portugal enfrenta, realçando-se ser este “um dos setores mais vulneráveis ao impacto económico, social e sanitário da COVID-19, por força das restrições impostas que inibem ou impossibilitam a prática de atividade física e desportiva, traduzidas em relevantes prejuízos para a sua sustentabilidade.” Em 9 de dezembro, o COP reforçou a mensagem da necessidade de se tomarem medidas extraordinárias para minimizar os efeitos da pandemia no desporto, destacando a ausência de respostas políticas em Portugal ao contrário do que estava a acontecer noutros países, destacando a rejeição das medidas apresentadas pelo próprio COP.¹⁶ Anteriormente (26 de maio de 2020), o COP dirigiu ao Secretário de Estado da Juventude e Desporto um pedido de orientações específicas para a retoma das atividades desportivas, nomeadamente das competições desportivas e utilização das instalações.^{17, 18}

No âmbito da crise que assolou o desporto, a Associação de Futebol Braga, que integra mais de 200 clubes e a maioria dos praticantes a nível distrital considerando todas as modalidades desportivas, reclamou já no início do ano apoios ao Governo para fazer face às dificuldades financeiras dos clubes, assim como da própria associação. Refere o seu presidente, Manuel Machado, que “os efeitos colaterais da pandemia foram fortemente sentidos, com suspensão de competições, casos de contágio, desistência de clubes, perda de atletas e patrocinadores.”¹⁹

Confirmando a forte diminuição do número praticantes federados na época desportiva 2020/21, com particular ênfase no desporto de formação, foram realizados estudos de âmbito

¹⁵ Comité Olímpico Português. Noticiado pela RTP: https://www.rtp.pt/noticias/outras-modalidades/covid-19-presidente-do-cop-pede-que-visao-politica-salve-o-desporto-da-agonia_d1279361

¹⁶ A pressão do Comité Olímpico Português foi amplamente divulgada: <https://24.sapo.pt/desporto/artigos/covid-19-comite-olimpico-pede-respostas-extraordinarias-para-o-desporto>

¹⁷ Comité Olímpico Português, Carta Aberta ao Primeiro Ministro António Costa: <https://comiteolimpicportugal.pt/carta-aberta-ao-primeiro-ministro-antonio-costa/>

¹⁸ Comité Olímpico Português pede orientações ao Governo para a retoma da atividade desportiva, consultar: <https://comiteolimpicportugal.pt/cop-pede-ao-governo-orientacoes-para-a-retoma-da-atividade-desportiva/>

¹⁹ Grupo de trabalho das principais federações. Notícia publicada em Correio do Minho (<https://www.correiodominho.pt/edicoes/download/132276>)

nacional no final de 2020, integrando as federações de maior dimensão (andebol, basquetebol, futebol, patinagem e voleibol), que apontam para uma redução de quase 80% do número de atletas e menos 173 mil jovens a praticar desporto.²⁰

2. Impacto da pandemia Covid-19 no desporto federado no concelho de Guimarães - Metodologia

Este estudo surge enquadrado no contexto de pandemia que dura há aproximadamente um ano e que continua a ter forte impacto na prática desportiva. Desta forma, pretende-se determinar o real impacto da pandemia no concelho de Guimarães e comparar dados entre a época desportiva de 2019/20 e a época de 2020/21, a fim de aferirmos as dinâmicas presentes nas diferentes modalidades e no número praticantes.

A recolha de informação para a realização do estudo foi obtida entre o dia 21 de dezembro de 2020 e 8 de janeiro de 2021, junto das federações e associações regionais. Os contactos foram inicialmente estabelecidos por correio eletrónico e posteriormente reforçados por telefone. A primeira recolha foi estabelecida junto das federações e só depois por indicação destas, ou pela impossibilidade de obtenção de dados, efetuaram-se contactos com associações locais.

Definiu-se como prioritárias para a recolha de dados as federações de andebol, basquetebol, futebol, patinagem e voleibol, pela dimensão que têm, por englobarem as modalidades coletivas com maior número de praticantes e por todas elas já terem iniciados as respetivas épocas desportivas.

3. Objetivos

3.1 Objetivos gerais

- Determinar o impacto da pandemia na prática federada no concelho de Guimarães;
- Determinar a variação do número de praticantes federados no concelho de Guimarães.

3.2 Objetivos específicos

- Determinar a variação do número de praticantes por escalão etário nas diferentes modalidades no concelho de Guimarães;

²⁰ Grupo de trabalho das principais federações. Os resultados do estudo efetuado pelo grupo de trabalho foram noticiados pelo Expresso (<https://expresso.pt/coronavirus/2020-12-16-Pandemia-afasta-quase-173-mil-jovens-do-desporto-federado>)

- Determinar as diferenças entre a variação da prática federada feminina e a masculina no concelho de Guimarães;
- Determinar a variação na prática federada do desporto para deficientes no concelho de Guimarães.

4. Apresentação de resultados

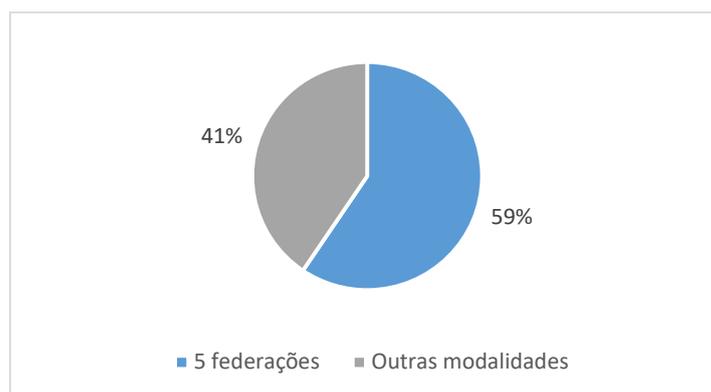
4.1 Análise global

As Federações de Andebol, Basquetebol, Futebol Patinagem e Voleibol ao longo dos últimos meses uniram-se constituindo um grupo de trabalho para a elaboração de estratégias e comunicação com Governo e DGS, com o objetivo de alcançarem um entendimento comum relativamente ao destino das provas desportivas e da prática desportiva, com particular ênfase nos escalões de formação impedidos de competir desde março de 2020.^{21, 22}

Segundos os dados do IPDJ/PORDATA, estas cinco federações, são aquelas que maior número de praticantes reúnem (só considerando as modalidades coletivas), integrando mais de 50% do total de atletas federados no país, fazendo, por isso, sentido que sejam referência na análise à redução no número de praticantes em resultado da pandemia.²³

Também em Guimarães estas modalidades têm um peso significativo no número de praticantes federados, representando quase 60% no conjunto de 38 modalidades praticadas a nível federado no concelho.

Gráfico n.º 1 – N.º de praticantes das modalidades das “5 federações” em Guimarães



²¹ Federação Portuguesa de Futebol. Outros detalhes são explorados na notícia publicada em 28 de maio de 2020 pelo Diário de Notícias: <https://www.dnoticias.pt/2020/5/28/49871-fpf-junta-se-ao-grupo-das-modalidades-de-pavilhao-com-o-futsal>

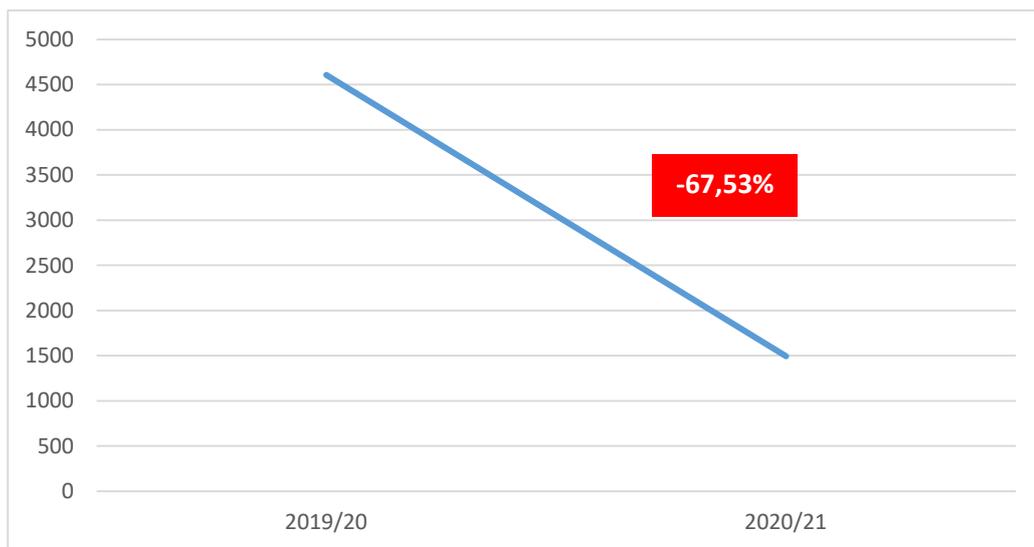
²² Federação Portuguesa de Basquetebol. Na sua publicação de 9 de julho de 2020 a revista Visão destacou a posição da FPB: <https://visao.sapo.pt/atualidade/desporto/2020-07-09-covid-19-interesse-geral-na-retoma-pode-ser-chave-para-acordo-com-dgs-fp-basquetebol/>

²³PORDATA:<https://www.pordata.pt/Portugal/Praticantes+desportivos+federados+total+e+por+algumas+federa%C3%A7%C3%B5es+desportivas-2226>

A não retoma da competição nos escalões de formação no início da temporada desportiva de 2020/21 teve um impacto significativo no número de praticantes. Em finais de 2020 observava-se no país uma diminuição de 78,4% no número de praticantes de escalões de formação nas cinco federações e nas respetivas modalidades coletivas que representam (andebol, basquetebol, futebol, futsal, hóquei em patins e voleibol) correspondendo a um total de 172.991 jovens. De mais de 220 mil praticantes inscritos em 2019/20, verifica-se apenas 47.744 inscritos em 2020/21.²⁴

Em Guimarães a situação é semelhante à verificada no resto do país com uma queda acentuada no número de praticantes federados e em particular nas crianças e jovens. Considerando o número de inscritos nas mesmas seis modalidades coletivas das cinco federações referidas neste relatório, **verifica-se uma diminuição de 67,53% no número total de praticantes**. Em 2019/20 eram 4608 os praticantes nestas modalidades e em 2020/21 apenas 1496.

Gráfico n.º 2 – N.º de praticantes federados por época desportiva no concelho de Guimarães.



Futebol com uma diminuição de 72,26% e hóquei em patins com 72,92% são as modalidades que registam uma maior quebra no número de praticantes, na comparação entre as épocas 2019/20 e 2020/21. Nas restantes modalidades, a queda é menos acentuada.

²⁴ Resultados obtidos pelo levantamento realizado pelo grupo de trabalho das cinco principais federações desportivas e que mereceu destaque do Jornal de Notícias (https://www.jn.pt/desporto/pandemia-tira-173-mil-jovens-atletas-aos-clubes-13143073.html?target=conteudo_fechado)

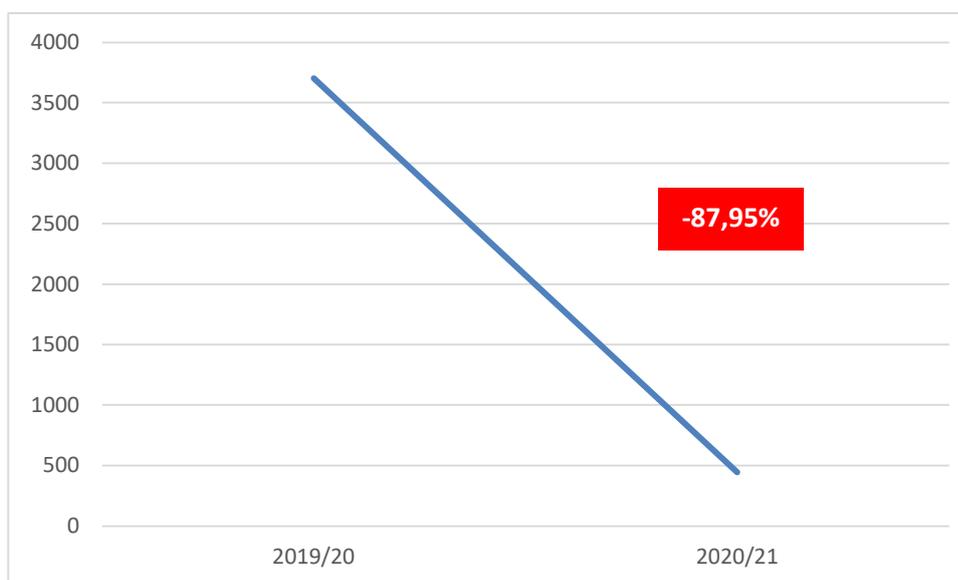
Tabela 1 – N.º de praticantes federados por modalidade e época desportiva no concelho de Guimarães.

	2020/21	2019/20	Varição
Andebol	157	224	-29,91%
Basquetebol	111	181	-38,67%
Futebol	978	3525	-72,26%
Futsal	123	380	-67,63%
Hóquei em Patins	13	48	-72,92%
Voleibol	114	250	-54,40%

4.2 Análise por escalão (seniores/formação)

No que se refere apenas ao número de praticantes pertencentes a escalões de formação, a queda nas inscrições é mais pronunciada com uma **diminuição de 87,95%**. Em 2019/20 estavam inscritos 3702 praticantes em escalões de formação e em 2020/21 esse número era apenas 446.

Gráfico n.º 3 – N.º de praticantes de formação por época desportiva no concelho de Guimarães.



É no hóquei em patins (-96,97%), futebol (-94,14%) e futsal (-95,36%) que se observa a maior diminuição no número de praticantes de escalões de formação em comparação com a época 2019/20. Em sentido contrário no andebol com uma diminuição de 41,88% e no basquetebol com uma redução de praticantes para metade em comparação com a última época desportiva, a diferença é menor.

Tabela 2 – N.º de praticantes de formação por modalidade e época desportiva no concelho de Guimarães

	2020/21	2019/20	Variação
Andebol	111	191	-41,88%
Basquetebol	75	150	-50,00%
Futebol	166	2834	-94,14%
Futsal	13	280	-95,36%
Hóquei em Patins	1	33	-96,97%
Voleibol	80	214	-62,62%

4.3 Análise por género

Na comparação entre géneros verifica-se uma maior diminuição da prática desportiva no género masculino com menos 71,53% de praticantes, em comparação com o género feminino onde a diminuição foi de apenas 37,84%.

Tabela 3 – N.º de praticantes por género e época desportiva no concelho de Guimarães

	2020/21	2019/20	Variação
Masculino	1156	4061	-71,53%
Feminino	340	547	-37,84%
Total	1496	4608	-67,53%

Esta diferença significativa na diminuição da prática entre os géneros masculino e feminino poderá explicar-se pela dinâmica própria de cada modalidade, sendo possível estabelecer uma relação com os números a nível nacional onde com a exceção do voleibol, em todas as restantes modalidades, verifica-se uma maior diminuição no número de praticantes do género masculino, em comparação com os praticantes do género feminino. Estas dinâmicas podem também ser associadas ao número de praticantes pertencentes a escalões de formação a integrar equipas e competições seniores, que poderá ser maior no caso de modalidades com menor número de praticantes. No caso do voleibol há, precisamente a nível nacional, um maior número de praticantes femininos em comparação com os masculinos, contrariamente ao que acontece nas restantes modalidades.

Tabela 4 – Variação de praticantes do género masculino por época desportiva no concelho de Guimarães

	2020/21	2019/20	Variação
Andebol	117	171	-31,58%
Basquetebol	55	106	-48,11%
Futebol	865	3350	-74,18%
Futsal	67	343	-80,47%
Hóquei em Patins	13	48	-72,92%
Voleibol	39	43	-9,30%

No caso masculino a maior diminuição de praticantes verifica-se no futsal (-80,47%), futebol (-74,18%) e hóquei em patins (-72,92%). Em sentido contrário no voleibol é onde acontece a menor redução de praticantes (-9,30%).

Tabela 5 – Variação de praticantes do género feminino por época desportiva no concelho de Guimarães

	2020/21	2019/20	Variação
Andebol	40	53	-24,53%
Basquetebol	56	75	-25,33%
Futebol	113	175	-35,43%
Futsal	56	37	51,35%
Hóquei em Patins	0	0	0%
Voleibol	75	207	-63,77%

No género feminino a maior redução de praticantes acontece no voleibol (-63,77%), tal como se observa a nível nacional. Pelo contrário, no futsal existe mesmo um aumento no número de praticantes federados no concelho de Guimarães. Tal é possível de explicar pela criação de uma nova equipa de futsal no escalão seniores femininos.

4.4 Outras situações

No âmbito da recolha de dados para este estudo procurou-se também obter informações sobre outras modalidades com relevância no concelho de Guimarães. Por um lado, o rãguebi, por ser uma modalidade coletiva com um número significativo de atletas e com a época desportiva já iniciada, e por outro, o atletismo, como exemplo de uma modalidade individual, também já com a presente época desportiva a decorrer. Tendo a recolha de dados iniciado em dezembro de 2020, não se consideraram as modalidades cuja época desportiva começa em janeiro ou fevereiro de 2021.

No caso do rãguebi, à semelhança do que aconteceu com as restantes modalidades coletivas já analisadas, a diminuição no número de praticantes é significativa. Entre 2019/20 e

2020/21 houve uma diminuição de 46,88% praticantes. Esta percentagem representa menos 30 praticantes em 2019/20 comparativamente com a época anterior.

Já no atletismo a situação é contrária, havendo na presente época desportiva a registar um aumento de 25 praticantes, representando 11,06%. É possível verificar ainda que no atletismo, não houve impacto negativo no desporto de formação. Em 2019/20 contabilizavam-se 96 crianças ou jovens a praticar atletismo e em 2020/21 esse número subiu para 104.

Por fim, recolheu-se informação junto da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, para se perceber o possível impacto da pandemia na prática desportiva desta população, aferindo-se inclusivamente que há mais um atleta inscrito na respetiva federação em 2020/21 em comparação com a época desportiva 2019/20.

Guimarães, 22 fevereiro, 2020



TEMPO LIVRE GUIMARÃES

CEDG
Centro de Estudos do Desporto • Guimarães